

## **A importância de um laboratório de rádio na formação do jornalista: aperfeiçoamento da oralidade, escrita e linguagem radiofônica**

Mateus Scherer <sup>1</sup>

Fernanda Buriol <sup>2</sup>

Adriana Soares Pereira <sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho buscou examinar teorias existentes que embasem as práticas de Atendimento Educacional para pessoas com deficiência intelectual, com o foco de pesquisa no planejamento de aula. Sendo que o objetivo é compreender como se constituem as práticas pedagógicas da sala de aula comum na integração de Atendimento Educacional Especializado - AEE2. Em virtude de comparar o planejamento de uma determinada escola comum que atende alunos com deficiência intelectual sem estrutura específica para educação especial com a de uma escola comum inclusiva da mesma localidade, a fim de promover o entrelaçamento de experiências do AEE. Para tanto foi realizado a pesquisa qualitativa, na modalidade de estudo de caso com revisão bibliográfica. A partir disto, compreendeu-se como relevante a necessidade da utilização de Tecnologia Assistiva<sup>3</sup> nas escolas, especialmente para os estudantes que recebem AEE, possibilitando escolarização, autonomia e participação ativa na comunidade. Em consequência uma melhora na qualidade de vida do estudante e de sua família.

**Palavras-chave:** Rádio jornalismo. Aula prática. Laboratório de rádio.

**Abstract:** The main purpose of this article is to report on the importance of the radio laboratory of the federal university of santa maria, federal university of santa maria, in the academic formation of students, as well as how much it contributes to the career of future journalists. The data were obtained through a questionnaire answered by students from several semesters, from the beginning to the end, from the analysis of an account of the teacher of the discipline of sports journalism and through the analysis of two audios of the same student in two soccer stories. With the data collected, one can observe how important are the practices within the disciplines and, along with these factors, how much the projects of extension contribute to the career of professionals.

**Keywords:** Journalism radio. Practice class. Laboratory of radio.

---

<sup>1</sup> Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Especialização Análise e desenvolvimento de dispositivos móveis pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>3</sup> Professora Orientadora, Doutora, Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil.

## **Introdução**

Como cita Prado (1989) o rádio é um meio de distribuição de mensagem ágil e barato. Desta forma, torna-se indispensável ao jornalista possuir um conhecimento abrangente sobre esse meio de comunicação, principalmente, para aqueles que pretendem seguir uma carreira profissional com esse veículo comunicacional.

Segundo Canavilhas (2003) antigamente o rádio era o principal meio de comunicação, ele levava até seus ouvintes músicas, notícias, informações, recados, entre outros. Com o passar dos anos novas tecnologias foram surgindo, como por exemplo, a televisão, que foi ganhando seu espaço e hoje possui milhares de espectadores que preferem usar esse recurso ao invés do rádio. Outro meio que também foi ganhando espaço, foi o jornalismo escrito, como jornais e, mais tarde, as redes sociais e web sites de notícias. Cada estilo de jornalismo, como o televisivo, escrito e, até mesmo o radiofônico, passou a usar uma forma de linguagem adaptada, caracterizando o seu respectivo meio.

Seguindo na linha de pensamento de Canavilhas (2003), com o surgindo das linguagens específicas para cada meio, essas linguagens começaram a ganhar foco dentro dos cursos de jornalismo. Desta maneira, vale ressaltar a importância de estudar e aprofundar a área de interesse escolhida pelo futuro jornalista. No caso do rádio, por vezes, já vem sendo trabalhado em algumas escolas, com o uso de oficinas de rádio e, até mesmo, rádio escola, a qual é vinculada em toda a escola, estimulando a comunicação interpessoal entre os alunos, melhora nas falas e maneiras de se expressarem e, inclusive, estimulando o gosto pelo jornalismo.

No mesmo pensamento do uso de rádio dentro das instituições de ensino, sejam elas de fundamental ou médio, encontram-se os laboratórios de rádio dentro das universidades. Neles, os alunos de jornalismo colocam em prática o que foi aprendido na teoria, sobre a linguagem radiofônica e demais características do rádio jornalismo.

Levando em conta os fatos relatados, a presente pesquisa busca descrever a importância de um laboratório de rádio na formação acadêmica e profissional de um jornalista, bem como, demonstrar a importância de aulas práticas, analisando a evolução da linguagem radiofônica, postura frente a um microfone e a melhora na dicção. A análise será realizada através de pesquisa, com os discentes, sobre a importância do uso do laboratório, comparação de áudios de duas narrações de partidas de futebol de um mesmo aluno e apresentação de um depoimento do professor responsável por uma disciplina de rádio do curso de jornalismo.

### **Referencial Teórico**

Como cita Da Ponte (1998) falar de formação profissional é um tanto quanto complicado, porque nela estão inclusas várias formas de formação, sendo elas: formação inicial, continua e especializada.

É possível indicar diversos contrastes entre as lógicas da formação e do desenvolvimento profissional. Em primeiro lugar, a formação está muito associada à ideia de “frequentar” cursos, enquanto que o desenvolvimento profissional ocorre através de múltiplas formas, que incluem cursos, mas também atividades como projetos, trocas de experiências, leituras, reflexões, etc (DA PONTE, 1998, p 2).

Conforme Rocha (2008) sempre foi possível notar a influência que a mídia exerce sobre as pessoas, destacando aqui, o Brasil, principalmente pelas características socioeconômicas que o país apresenta. Esse poder de influenciar ganhou forças com o aumento da globalização das informações, pois com essa forma de disseminação, tornou-se algo fácil de se exercer.

Partindo do ponto de vista de Rocha (2008), cabe ressaltar o trabalho de Karam (2004), que relata sobre a ética na profissão de um jornalista, a qual, já vem em discussão de longa data, tratando as diversas formas de pensar sobre esse assunto. O autor diz que como esta é uma grande discussão que gera diversas ideias, resta escolher, o que é ser ético e o que não é ser, mediante debates prévios e as melhores alternativas, ou seja, para algumas situações, tal medida pode não ser vista como uma atitude ética e deve ser

feita uma ou outra escolha mais recomendável, porém, para outro fato ela possa servir.

A ideia de bem, de reflexão moral e de procedimentos éticos é um processo histórico no qual os valores, muitas vezes antagônicos, resultaram em debates árduos e complexos [...] [...] A ética interpela, portanto, a deontologia. Mas não dispõe de respostas prontas a usar. Tem de clarificar as suas regras e formulações (KARAM, 2004 apud CORNU, Daniel. 1999, p 123-125).

### **A importância do rádio na prática pedagógica**

“A educação e a comunicação são áreas muito próximas, que juntas aprimoram o saber; elas alcançam profissionais das duas áreas através de projetos e trabalhos extraclasse” (DE LIMA E RADDATZ, 2001).

Baltar et al. (2008) relata a importância de usar recursos midiáticos nas escolas. Dentre eles, o uso do rádio, que estimula a leitura, produção textual, amplia a visão de mundo dos estudantes, que estão acostumados a apenas ler textos relacionados com discursos literários e passam ter contato com textos que apresentam outras visões, como por exemplo, jornais, revistas e textos para linguagem radiofônica, despertando assim, um olhar mais crítico no aluno.

Conforme Andrelo (2012) a proposta de transmitir educação pelo rádio é muito antiga, desde a década de 1920, marcada pelo surgimento oficial do rádio no Brasil, sendo a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Edgard Roquette-Pinto, ao lado de Henrique Charles Moritze e de um grupo de intelectuais da Academia Brasileira de Ciências, uma das precursoras nesse quesito.

Os precursores da educação pelo rádio do país citam: O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado. (ANDRELO, 2012 apud TAVARES, 1999, p.8).

Segundo De Lima e Raddatz (2001) uma rádio escola, ou até mesmo um laboratório de rádio, apresenta-se com uma grande relevância quando o quesito a ser discutido é o desenvolvimento da oralidade, dicção e saber se comunicar no ambiente de ensino, ou até fora dele. Este fato que se torna interessante, porque o rádio é o meio de comunicação que mais se assemelha ao cotidiano das pessoas e, isso, facilita qualquer tentativa de implantação de uma rádio dentro da escola. Diversos fatores podem ser aprendidos e melhorados com o uso desse recurso, que são eles, linguagem e técnica radiofônica, redação, locução, boletim, entrevista, reportagem, trilhas para programas, criação e produção de vinhetas, técnicas e edição de áudio.

Quando o assunto deixa de ser ensino fundamental/médio e passa a ser ensino superior, especificadamente cursos de jornalismo, o relato dos autores De Lima e Raddatz (2001) passa a ser vistos com outros olhos, pois esses recursos, que podem ser trabalhados e melhorados com o uso de rádio, se fazem mais importantes, por serem elementos fundamentais para um jornalista exercer sua profissão. Partindo disso, para que um jornalista possa desenvolver esses fatores, não basta somente a parte teórica, claro, esta é fundamental, porém, a parte prática se faz de grande importância, pois como cita Leite et al. (2005), as aulas práticas servem de estratégias que auxiliam o professor a retomar um assunto já abordado, construindo com seus alunos uma nova visão sobre o tema que foi trabalhado teoricamente.

Cabe ainda ressaltar o trabalho da autora De Assumpção (2009), no qual, ela relata que a comunidade em geral também sai ganhando com projetos desenvolvidos nas rádios das universidades, adquirindo conhecimentos gerais de atividades desenvolvidas dentro das instituições, bem como, resultados de pesquisas desenvolvidas por diversos cursos.

Por fim, vale ressaltar a fala de Andrelo (2012), que diz:

Cabem à educação formal a sistematização e a reflexão sobre esses aprendizados. O pressuposto é que o papel da escola deve ir além do ensino de conteúdos escolares, trabalhados de forma estanque e, muitas vezes, sem relação com a realidade dos alunos.

Não se trata de defender uma educação utilitarista, mas de situá-la nos contextos socioeconômico, político e cultural, cada vez mais complexos. Essa perspectiva inclui a educação às mídias, assim como os demais temas considerados transversais, como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural. Desta forma, mais do que a veiculação de programas educativos pelo rádio, é essencial transformar as mídias em conteúdo educativo (ANDRELO, 2012, p 151- 152).

## **Metodologia**

Os dados foram levantados através de um questionário distribuído a alunos de diferentes semestres do curso de jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria campus de Frederico Westphalen. Além disso, foi coletado um depoimento do professor titular da disciplina de rádio, o qual foi baseado em uma pergunta norteadora. Por fim, foi realizada uma análise de áudio de duas transmissões esportivas. Um áudio é de um aluno em sua primeira transmissão e o outro é do mesmo aluno depois de um tempo em contato com o laboratório de rádio e atividades afins.

A pesquisa contou com um questionário de 12 perguntas, sendo 11 objetivas e uma dissertativa. Nas 11 questões objetivas, foi questionado sobre as experiências que os mesmos tiveram, em relação a prática radiofônica e as atividades desenvolvidas no laboratório de rádio da universidade. Já a décima segunda questão, consistiu em um espaço, no qual, poderia ser escrito um breve relato de suas experiências nesse ambiente, destacando se elas foram eficazes, ou não, e quais as suas expectativas para o mercado de trabalho depois de ter esse contato.

No depoimento, foi requerido ao professor titular da disciplina de Jornalismo Esportivo, disciplina que foi desenvolvida no laboratório, que escrevesse um pequeno depoimento sobre as suas aulas e sobre o aprendizado dos alunos nessa matéria, contando se houve uma melhora notória na prática radiofônica dos discentes.

Na terceira parte da pesquisa, foram analisados dois áudios de narrações realizadas pelo mesmo aluno. Um desses áudios se refere ao seu primeiro

contato com o rádio e o outro após haver um contato maior com as atividades relacionadas a esta prática. O primeiro áudio foi de uma partida amistosa de futebol entre a seleção Brasileira e a seleção Alemã. O segundo áudio foi a narração de uma partida de futebol do Campeonato Brasileiro de 2018, entre Internacional e Chapecoense.

### **Discussão dos Resultados**

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa realizada.

#### **Questionário**

A primeira questão foi relacionada a importância de atividades práticas na formação acadêmica de futuros jornalistas. A questão obteve 100% das suas respostas na alternativa “muito importante”, comprovando assim a relevância que as práticas possuem sobre a formação de futuros profissionais.

Na questão de número dois, questionou-se sobre as atividades que o discente participa no laboratório de rádio. Todos os discentes que responderam a pesquisa participam/participaram de projetos de extensão e 75% deles, de disciplinas que fizeram uso do laboratório de rádio. Ainda, 25% deles participam/participaram de projetos de ensino, 8% de projetos de pesquisa e 17% de outras atividades.

A terceira questão foi relacionada ao auxílio das atividades práticas na formação acadêmica e, futuramente, na carreira profissional. Esta questão obteve 100% das respostas na alternativa “Sim, acredito que auxiliam significativamente”, sendo assim, mais um resultado positivo, quando o quesito a ser discutido é a importância que as atividades práticas possuem e o quanto elas influenciam na carreira.

Na quarta questão, pediu-se aos discentes se fazem/fizeram parte de um projeto de extensão que utiliza o laboratório de rádio, sendo que 100% deles responderam que participam/participaram. Complementando essa questão, na pergunta de número 5, foi pedido quais projetos os mesmos

participam/participaram, podendo ser assinalada mais de uma alternativa. Nesta questão, 83% dos alunos que responderam ao questionário, fazem/fizeram parte do projeto de extensão “Agência da Hora”, que consiste em uma agência experimental de jornalismo que visa a produção e distribuição de conteúdo jornalístico multimídia e multiplataforma. Também, 58% destes alunos fazem/fizeram parte do projeto de extensão “Web Rádio da hora”, que se constitui em uma web rádio com ênfase em jornalismo esportivo e cultural. Além disso, 42% dos discentes participam/participaram do projeto “Ao sul do mundo”, que visa potencializar a visibilidade midiática dos festivais de música nativista do interior dos estados da Região Sul. Por fim, 17% participam/participaram do projeto “Transciência” que consiste em programa de rádio que divulga trabalhos científicos desenvolvidos dentro e fora da universidade.

As questões, 6, 7 e 8, foram relacionadas a disciplina de Reportagem em Mídias Sonoras, a qual, é realizada no laboratório de rádio. Nessas questões pediu-se sobre a melhora (se já cursou a matéria) na oralidade, escrita e linguagem radiofônica. Nesta pergunta notou-se que 58,3% dos alunos respondentes, ainda não havia cursado a matéria. Em relação aos que fizeram a disciplina notou-se que todos responderam que “Sim, melhorou significativamente” ou “Sim, melhorou um pouco”. O quesito mais relevante foi a linguagem radiofônica, que 100% dos que responderam ter feito a disciplina consideraram que melhorou significativamente. Em seguida está o quesito oralidade em que 80% responderam que melhorou significativamente e 20% que melhorou um pouco. O quesito em que teve o impacto um pouco menor foi na escrita, em que 60% dos que cursaram a disciplina disseram que melhorou significativamente e 40% disseram que melhoraram um pouco.

As questões de números 9, 10 e 11 também foram relacionadas a oralidade, escrita e linguagem radiofônica, porém, referente à melhora após participar de projetos que utilizaram o laboratório de rádio. Nestas perguntas notou-se que o quesito mais relevante foi novamente a linguagem radiofônica, em que

100% dos respondentes consideraram que melhoraram significativamente. Em seguida está o quesito oralidade em que 92% responderam que melhoraram significativamente e 8% que melhoraram um pouco. Novamente, o quesito em que teve o menor impacto foi na escrita, em que 42% dos alunos disseram que melhorou significativamente e 42% disseram que melhoraram um pouco, 8% que não melhorou e 8% não sabiam responder a pergunta. A questão de número 12 foi dissertativa, sendo que todos os alunos relataram o quanto já aprenderam e pretendem ainda aprender com as práticas, aulas e projetos realizados com o laboratório de rádio e o quanto essa experiência auxilia no seu aprendizado profissional. Da mesma forma, relataram quais as suas expectativas para a carreira profissional, após terem esse contato direto com o que encontrarão no mercado de trabalho. A seguir, trechos de alguns relatos referentes a esta questão.

Acadêmicos entre o 3° e 4° semestre:

“O laboratório de rádio me surpreendeu, além de me identificar com o rádio, tanto a escrita, como a fala, tem melhorado de uma forma significativa [...]”.

“O laboratório de rádio me auxiliou, sobretudo, a desenvolver melhor a oralidade e a ter experiências significativas na área radiofônica. Penso que o espaço do laboratório, as disciplinas e os projetos de pesquisa, ensino e extensão são fundamentais para ter uma noção da maneira como as teorias jornalísticas são aplicadas na prática e para auxiliar na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho [...]”.

“Apesar de ainda não ter cursado a disciplina de reportagem em mídia sonora, os projetos de extensão que utilizam o laboratório de rádio já me auxiliaram e continuam auxiliando em momentos práticos, como na cobertura de eventos. Além disso, no mercado de trabalho surgirão oportunidades que poderão ser aproveitadas com a ajuda do que foi aprendido nos projetos de extensão/pesquisa e disciplinas no laboratório com a ajuda de um técnico ou professor”.

Acadêmicos entre o 7° e 8° semestre:

“Realizar práticas no laboratório de rádio me oportuniza experimentar de outro modo o que aprendo durante as aulas. Em outras palavras, materializo a teoria [...] [...] Assim sendo, manifesto-me favorável aos serviços prestados pelo laboratório de rádio da UFSM-FW porque entendo a importância na nossa/minha formação acadêmica [...]”.

“As práticas no lab. rádio, tanto em questão radiofônica quanto em experiência técnica, foi de auxílio ímpar para a minha formação como jornalista até o momento [...]”.

Acadêmico entre o 1º e 2º semestre:

“O laboratório de rádio permite a nós alunos termos contato com a prática, além de aprendermos com conteúdos de aula e projetos, também aprendemos um pouco sobre a prática profissional”.

### **Depoimento do professor**

O professor da disciplina de Jornalismo Esportivo do curso de jornalismo escreveu um depoimento sobre o questionamento “Qual a importância de um laboratório de rádio na formação do jornalista?” A resposta do professor foi a seguinte: “O laboratório de rádio é absolutamente indispensável para a formação de um aluno do curso de Jornalismo em qualquer universidade. É apenas no laboratório que ele vai ter o contato com a parte prática para se tornar capacitado para, posteriormente, trabalhar como um jornalista contratado por uma emissora de rádio, por exemplo. Aliás, as emissoras de rádio são uma das principais contratantes de jornalistas formados no Brasil. É no Laboratório de rádio que os acadêmicos, além de aprenderem técnicas de linguagem radiofônica e jornalística, oralidade, técnicas de entrevistas, também perdem um pouco da ansiedade por estarem diante de um microfone em um estúdio de verdade. Certamente, após cursar as disciplinas que são ministradas no Lab Rádio, os alunos melhoram bastante a sua oralidade e a sua postura diante do microfone. Já sobre a escrita, o processo de escrever com linguagem de rádio, que é diferente da linguagem do jornal impresso ou

da televisão, por exemplo, é fundamental. Porém, é fácil perceber como esse aprendizado ocorre passo a passo, com uma melhora gradativa do aluno ao longo de um semestre.

Inicialmente, ele pode não compreender muito a importância de adotar tal linguagem, mas rapidamente, com os primeiros trabalhos práticos, ele assimila que é fundamental seguir algumas orientações que estão nos manuais de rádio que, aliás, foram escritos por grandes nomes do rádio e da pesquisa em rádio no Brasil, como Luciano Klöckner, Luiz Artur Ferrareto, Barbero, etc. Todos eles não só são referência na academia e na pesquisa, como também tiveram uma trajetória de sucesso em grandes emissoras de rádio do Brasil. E, para que o aluno assimile o que esses autores estão falando, bem como o que professor diz, a prática no Laboratório de rádio é imprescindível. No caso da minha disciplina, Jornalismo Esportivo, um dos pontos mais trabalhados é o jornalismo esportivo no rádio. Os discentes que cursaram essa disciplina no último semestre, certamente evoluíram muito da primeira até a última aula. Um exemplo: após alguns tentarem fazer um programa radiofônico informativo na base da improvisação, sem um roteiro ou texto previamente escrito (mesmo que a orientação e a ordem fosse que eles fizessem esses procedimentos), eles perceberam a importância de, não só escrever tudo antes de falar, como também de controlar o tempo de cada assunto e utilizar uma linguagem radiofônica. São por esses e outros motivos que considero que, sem o laboratório de rádio, certamente essa atividade – como tantas outras práticas - não poderia ter sido desenvolvida. E, claro, para isso foi fundamental todo o suporte técnico do sonoplasta da universidade, que também contribui muito na formação dos alunos com dicas e orientações. Penso que para a formação acadêmica e profissional de um jornalista, o ensino do radiojornalismo é fundamental. E, para esse ponto ser atendido de maneira satisfatória, o trabalho conjunto de professores, técnicos e alunos em um laboratório de rádio é muitíssimo importante”.

O professor que relatou sobre o laboratório de rádio e o aprendizado dos discentes, ministra a disciplina de Jornalismo Esportivo, matéria esta, que foi desenvolvida no estúdio/laboratório de rádio do curso. Ele começa o seu depoimento com a seguinte frase: “O laboratório de rádio é absolutamente indispensável para a formação de um aluno do curso de Jornalismo em qualquer universidade. É apenas no laboratório que ele vai ter o contato com a parte prática para se tornar capacitado...”, e seguiu frisando sobre a importância que as aulas práticas possuem para a formação de um bom profissional, porque desta forma os acadêmicos, além de aprenderem técnicas de linguagem radiofônica e jornalística, oralidade, técnicas de entrevistas, perdem a ansiedade de estarem diante de um microfone em um estúdio de verdade.

Sobre as suas aulas, o mesmo relatou que é possível perceber uma melhora considerável da primeira aula, até a última. De acordo com o conteúdo trabalhado nesta disciplina, os discentes aprendem como escrever roteiros dentro da linguagem adequada para o rádio e sobre improvisação e respeito ao horário, fato que possui grande relevância no rádio. O docente finalizou o seu relato com a seguinte frase, a qual destaca a importância da realização de um trabalho em conjunto para um aprendizado de qualidade: “Penso que para a formação acadêmica e profissional de um jornalista, o ensino do radiojornalismo é fundamental. E, para esse ponto ser atendido de maneira satisfatória, o trabalho conjunto entre professores, técnicos e alunos em um laboratório de rádio é muitíssimo importante”.

### **Análise dos áudios**

Foram analisados dois áudios de um mesmo aluno, referente a duas narrações de partidas de futebol, sendo uma delas, um amistoso entre Brasil e Alemanha, que ocorreu no dia 27 de março de 2018 e a outra entre Internacional e Chapecoense, que ocorreu no dia 21 de maio de 2018, pelo campeonato brasileiro.

Descrição do jogo entre Brasil e Alemanha: “Narrador: [...]então vamos pro jogo. A bola rola a equipe alemã já adiantou a bola com o goleiro Ter Stegen...(momento de silêncio)...ele que toca para o...(momento de silêncio)...opa, lateral para a equipe do Bra...da Alemanha. Reportagem: rapidamente aqui passando o árbitro do jogo, vai ser feita pelo Sueco, Jonas Erickson. Narrador: muito bem, esse é o Boateng, Boateng recua pro goleiro...(momento de silêncio com barulhos de folhas de papel)...troca passes a equipe da seleção da Alemanha esse que é o número 18 o...(momento de silêncio)...opa me fugiu aqui. Brasil com a bola...(momento de silêncio)...boateng...(momento de silêncio)...Ter Stegen no gol...(momento de silêncio)...enquanto isso vamos chamar nosso comentarista, Ícaro José para falar deste início de partida [...]”

A narração do jogo entre Brasil e Alemanha foi a primeira transmissão que o aluno realizou, na qual, o mesmo apresentou-se nervoso, ocasionando momentos de silêncio no meio da transmissão. Por vezes, ele não sabia o nome do jogador que estava com a bola, por fim, resultando em ter que chamar um dos repórteres da transmissão para falar, fugindo assim, da transmissão esportiva convencional.

Descrição do jogo entre Internacional e Chapecoense: Narrador [...] Internacional de Porto Alegre com bastante perigo nesse momento, acionando Rodrigo Dourado, Rodrigo Dourado acha a melhor opção, vai trabalhando então com o seu lateral, o Yago, Yago para Rodrigo Dourado, Rodrigo Dourado para Edenílson, Edenílson acha, recua e prende a bola o Vitor Cuesta, o zagueiro número 15 da equipe gaúcha, Vitor Cuesta ficou meio apertado, tentando o lançamento e achou em profundidade o Leandro Damiano, digo, corrijo, o William Pottker, William Pottker recua novamente para Rodrigo Moledo, Rodrigo Moledo é apertado pelo Wellington Paulista, ele meio que da um drible mas o arbitro pegou a falta, Nicolás (comentarista da partida) [...]”.

Na transmissão entre Internacional e Chapecoense, após passar por outros momentos no estúdio de rádio como, disciplinas, projetos e demais atividades práticas, o aluno mostrou-se mais confiante diante de um microfone para narrar uma partida de futebol. Sua oralidade e linguagem radiofônica apresentaram uma melhora considerável, bem como, a forma de improvisar em momentos que o jogo estava parado e chamando os repórteres e comentarista na hora adequada.

### **Considerações finais**

A teoria e a prática, se usadas da maneira correta, são elementos fundamentais para exercer a docência com perfeição. A teoria é essencial para compreender como determinada atividade deve acontecer, mas sem praticá-la o aluno pode apresentar dificuldades quando deparado com tal situação. De acordo com os dados levantados nesta pesquisa, bem como, o relato do docente, ficou clara a importância que as aulas práticas possuem na formação profissional dos jornalistas.

As práticas dentro das disciplinas abrem caminhos para o discente buscar a participação em projetos de ensino e extensão, nos quais eles aperfeiçoam o que foi aprendido em aula e adquirem novas experiências para a sua carreira. Entre disciplinas e projetos, pode-se observar, de acordo com as respostas, que o fator mais aperfeiçoado, é a linguagem radiofônica, que, de fato, é essencial para o rádio. A oralidade e a escrita também foram aperfeiçoadas dentro das disciplinas e projetos, porém, em uma porcentagem um pouco menor, mas não menos significativa. Sendo que esses dois fatores também são extremamente importantes para o rádio, sem eles, a linguagem radiofônica pode ser prejudicada.

De acordo com o que o docente relatou, a oralidade e a postura dos alunos diante de um microfone, melhoraram de forma considerável em pouco tempo de prática. Quanto à escrita, esse processo de melhora ocorre de uma forma gradativa ao longo de um, ou mais, semestres, pois o rádio e a televisão

apresentam linguagens bem características, mas que com a devida prática e orientação, possibilita uma melhora que se torna notável.

De encontro com isso, no áudio analisado foi possível ver um aluno nervoso e com pouca confiança em sua primeira transmissão. No entanto, depois de passar por situações que o fizeram praticar a oralidade e linguagem radiofônica, em outra transmissão, após um espaço curto de tempo, demonstrou um nível de confiança consideravelmente mais elevado, ocasionando assim, uma transmissão agradável de ser ouvida. Esses áudios comprovaram o que as respostas estavam demonstrando, ou seja, que com a prática é possível alcançar resultados grandiosos.

### **Referências**

- ANDRELO, R. **O rádio a serviço da educação brasileira: uma história de nove décadas**. Revista histedbr on-line, v. 12, n. 47, p. 139-153, 2012.
- BALTAR, M., GASTALDELLO, M. E. T., CAMELO, M. A., & LIPP, b. M. (2008). **Rádio escolar: uma ferramenta de interação sociodiscursiva**. Revista brasileira de linguística aplicada, 8(1), 185-210.
- CALDAS, A. **Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da internet**. Edições Loyola, 2002.
- CALDAS, M. G. C. **Ética e cidadania na formação do jornalista. Comunicação & sociedade**, v. 27, n. 44, p. 85-101, 2005.
- CANAVILHAS, J. **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web**. 2003.
- CORNU, D. **Jornalismo e verdade: para uma ética da Informação**. Tradução de armando pereira da silva. Lisboa: instituto Piaget, 1999.
- DA PONTE, J. P. **Da formação ao desenvolvimento profissional**. Disponível a, v. 20, 1998.
- DE ASSUMPÇÃO, Z. A. **Rádio universitária: vetor de comunicação científica entre o especialista e o radiouvinte**. Publicatio uepg: ciências humanas, linguística, letras e artes, v. 11, n. 1, 2009.

DE LIMA, T. C. E.; RADDATZ, V. L. S. **Projeto rádio na escola: uma prática educomunicativa.** Revista conhecimento online, v. 1, p. 86-103, 2011.

KARAM, F. **Ética, deontologia, formação e profissão: observações sobre o jornalismo.** Estudos em jornalismo e mídia, v. 1, n. 1, p. 118-130, 2004.

LEITE, A. C. S.; SILVA, P. A. B.; VAZ, A. C. R. **A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos o proef II.** Ensaio pesquisa em educação em ciências (belo horizonte), v. 7, n. 3, p. 166- 181, 2005.

MIELNICZUK, L. **Características e implicações do jornalismo na web.** In: trabalho apresentado no II congresso da sopcom. Lisboa. 2001.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica.** Summus editorial, 1989.

ROCHA, P. M. **A importância da formação do profissional jornalista e sua relação com o meio ambiente social no século XXI.** Bocc. Biblioteca online de ciências da comunicação, v. 1, p. 1-10, 2008.